

Os presidentes do Banco Central do Brasil (BCB) e do Banco Popular da China (PBOC), Gabriel Galípolo e Pan Gongsheng, assinarão, nessa terça-feira, em evento em Pequim, um acordo de swap de moedas entre os bancos centrais. O principal objetivo desse acordo é o de fornecer liquidez para facilitar o funcionamento dos mercados financeiros em caso de necessidade. Conforme consta da Resolução CMN nº 5.211, o valor máximo em aberto das operações decorrentes desse acordo é de R\$ 157 bilhões e o prazo de validade é de 5 anos.

O BCB possui acordo semelhante com o FED, chamado de FIMA (Foreign and International Monetary Authorities Repo Facility), que possibilita que o BCB tenha acesso a dólares americanos por meio de uma operação compromissada, tendo como contrapartida títulos do tesouro americano. Esse arranjo com o FED tornou-se permanente em 2021.

O PBOC já possui 40 acordos de swap de moedas com bancos centrais semelhantes ao que será assinado com o BCB. Entre os países signatários desses acordos com a China estão o Canadá, o Chile, a África do Sul, o Japão e o Reino Unido, além da zona do Euro, por meio do Banco Central Europeu.

Esses acordos de swap de moedas têm se tornado comuns entre os bancos centrais, especialmente desde a crise de 2007. O BCB já tem conversas com outros bancos centrais para a realização de acordos semelhantes ao que será assinado com o PBOC amanhã.

[Clique](#) para ler a Resolução CMN nº 5.211.

Fonte: [BC](#), em 12.05.2025.